

## **UAMA/UEPB: socializando e inserindo idosos no contexto tecnológico**

### *UAMA/UEPB: Socializing and inserting elderly in the technological context*

Morgana Nilda dos Santos SOARES<sup>1</sup>  
Robéria Nádia Araújo NASCIMENTO<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de conclusão de curso, desenvolvida no departamento Comunicação Social da UEPB, que focalizou a relação entre comunicação e educação, objetivando conhecer e analisar a interação dos idosos com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O espaço para observação empírica foi a Universidade Aberta à Maturidade (UAMA/UEPB), tomando como referência entrevistas em profundidade realizadas com cinco estudantes da instituição, no período de setembro a outubro de 2014. A literatura estudada e os relatos dos idosos indicam que a educação permanente, amplia as possibilidades de diferentes saberes e possibilita que os idosos desenvolvam novas habilidades, à medida que contribui para o envelhecimento ativo e o bem estar cognitivo. Assim, a busca pelo conhecimento na universidade permite ainda aproximação com os artefatos tecnológicos da sociedade contemporânea, contribuindo para a acessibilidade e interação com novos meios de aprendizagem.

**Palavras-Chave:** UAMA/UEPB. Aprendizagem. Idosos; TICs. Relatos de Experiências.

#### **Abstract**

This article presents the results of Course Conclusion research, developed in the Social Communication Department of UEPB, which focused on the relation between communication and education, aiming at knowing and analyzing the interaction of the elderly with the Information and Communication Technologies (TICs). The space for empirical observation was the Universidade Aberta à Maturidade (UAMA/UEPB), taking as reference in-depth interviews conducted with five students of the institution, from September to October of 2014. The studied literature and the elderly reports indicate that the lifelong learning expands the possibilities of different knowledge and allows the elderly to develop new skills, promoting coexistence, social inclusion, as it

---

<sup>1</sup> Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: morgana956@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora do Curso de Comunicação Social da UEPB. Email: rnadia@terra.com.br

contributes to active aging and cognitive well-being. Thus, the search for knowledge in the university also allows the approaching with technological artifacts of contemporary society, contributing to the accessibility and interaction with new learning environments.

**Key-words:** UAMA/UEPB. Learning. Senior Citizens. TICs. Experiences reports.

## Introdução

Sabendo que o mundo contemporâneo está repleto de novas tecnologias, e que estas ao serem lançadas no mercado, possuem durabilidade curta, é possível considerar que esta rapidez de inovações tecnológicas será pouco atrativa para os idosos, considerando a sua pouca agilidade na apropriação desses meios, sobretudo por serem pessoas formadas analogicamente e, por isso, mais resistentes as novidades desse gênero.

Segundo Kachar (2010):

A geração mais nova tem intimidade e atração pelos artefatos tecnológicos, assimila facilmente as mudanças, pois já convive desde tenra idade, explorando os brinquedos eletrônicos e/ou brincando com o celular dos pais. Porém, a geração adulta e mais velha, de origem anterior à disseminação do universo digital e da internet, não consegue acolher e extrair tranquilamente os benefícios dessas evoluções na mesma presteza de assimilação dos jovens (KACHAR, 2010, p. 135).

Assim, a assimilação dos idosos se dá em um processo mais lento de apreciação, apropriação e entendimento dessas ferramentas. Como afirma Souza et al., 2009:1 citado por Kachar (2010): "Dificuldade em atividades que exijam flexibilidade e velocidade mental durante o processamento de informações pode ser comumente observada durante o envelhecimento". Para que estas dificuldades sejam trabalhadas, como forma de ativar a dinâmica tanto corporal, quanto mental, é preciso que estes idosos estejam inseridos em um convívio social educador e integrador, possibilitando-lhes um envelhecimento bem-sucedido. Esta proposta se realiza através da educação permanente oferecida pelas Universidades Aberta à Maturidade. Como afirma Cachioni (2012): "os benefícios das atividades para os idosos [...] vão além da melhoria de capacidades cognitivas, pois afetam outros aspectos, tais como o bem-estar e a saúde" (CACHIONI, 2012, p.26).

A UAMA busca recolocar os idosos numa sociedade de compartilhamento ao desenvolver suas habilidades com o uso das tecnologias, fazendo com que seus integrantes (pertencentes à instituição) estimulem suas funções mentais e físicas, frente o mundo contemporâneo, que não para enquanto os seres humanos envelhecem. A instituição passou a funcionar desde o ano de 2009, e seu objetivo é de ampliar as oportunidades para a aquisição do conhecimento e socialização dos idosos, e possibilitar a estes a participação em aulas de formação aberta à terceira idade. Em síntese, visa defender a ideia de que é possível aprender em qualquer estágio da vida, ainda que a sociedade pense, motivada pelo preconceito, de que o tempo da velhice representa o fim da vida e das oportunidades.

## **Novas perspectivas dos idosos na atualidade**

Nos últimos anos o mundo passou por transformações significativas que alteraram as condições sociais e econômicas da vida humana. O Brasil, incluído neste contexto, adquiriu novas características de progresso em diversos âmbitos que favoreceram desenvolvimento para os seus habitantes. Nisto, a expectativa de vida do público idoso tem avançado entre os brasileiros, através das melhorias alcançadas nos últimos anos, incluindo o Estatuto do Idoso que lhe assegura seus direitos, trazendo-lhes maior qualidade de vida.

A população idosa, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2009) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), era representada por 21 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos de idade, ocupando um percentual de 11,3 % da população. Esses dados, segundo o IBGE aumentou na Síntese de indicadores sociais (SIS, 2013), passando a totalizar 29,9%, no ano de 2012. Assim, o IBGE afirma que essa porcentagem aumentará para “13,8% em 2020 e para 33,7% em 2060”. O IBGE ainda afirma que “o grupo de idosos é, hoje, um contingente populacional expressivo em termos absolutos e de crescente importância relativa no conjunto da sociedade brasileira”.

O século XXI trouxe mudanças significativas para os idosos brasileiros. O Congresso Nacional decretou e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei Federal Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003 que dispõe sobre o Estatuto do

Idoso. A legislação garante os direitos dessa faixa etária, assegurando-lhe a dignidade de viver em um país onde a maioria da população deve-lhes respeito, por não apenas terem um dia na sua juventude contribuído para o progresso do país, mas por tudo o que essas pessoas representam para a sociedade.

O Art. 2º do Estatuto adverte:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da produção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Estatuto; Art 2º, p. 05).

A partir da lei, a sociedade passou a enxergar o público idoso de modo respeitoso, considerando que a velhice não significa uma pausa na vida, mas sim uma permanente e insistente aprendizagem dos modos de se viver. É preciso investir nesse público para que novas perspectivas os tornem produtivos, inclusive contribuindo no mercado de trabalho, pois “os idosos representam uma força proeminente na sociedade e devem ser vistos como cidadãos de pleno direito e não, sobretudo, como vulneráveis”. (ASSIS, 2005, p. 11).

Na fase idosa é o momento em que a chegada dos netos reflete a felicidade que muitos avós e avôs perdem ao verem a casa ficando vazia, ao se despedirem dos filhos que partem em retirada de suas vidas individuais ou para a formação de uma nova família. Daí surge o que a velhice tem de primordial – as lembranças. A memória passa a repetir ações como um sistema motorizado que conduz as posturas ou os hábitos a fazerem tudo de novo. As histórias vividas passam então a ecoar nos ouvidos dos netos ou dos amigos que, assentados junto a estes idosos, constroem mundos diferentes do atual cenário social, possibilitando alegria aos que transmitem suas experiências. Essas narrativas são alimentadas pelos agentes sociais que as ouvem, imprimindo um significado subjetivo ao papel do idoso, que valoriza cada vez mais suas lembranças.

Segundo Bosi (2009):

A recordação seria, portanto, uma organização extremamente móvel cujo elemento de base ora é um aspecto, ora outro do passado; daí a diversidade dos “sistemas” que a memória pode produzir em cada um dos espectadores do mesmo fato (BOSI, 2009, p. 51).

Sé, Queroz e Yassuda (2013) relatam que o envelhecimento de cada idoso é diferente uns dos outros, considerando que há os que apresentam um ritmo de seus funcionamentos "físico" e "mental" idêntico aos dos jovens. Nesta perspectiva, os autores afirmam que cada idoso apresenta um tipo de queixa de memória, que "deve ser investigada" por um profissional de saúde para se afastar as possibilidades das "síndromes demenciais", que atingem essa população.

Há os idosos que decidiram mudar suas vidas, dando continuidade às atividades que os fazem interagir com o mundo moderno, fazendo com que os mesmos saiam de "cavernas" criadas por eles próprios de isolamento social, que pode ser rompido na coletividade, evitando-se, deste modo, os riscos de depressões e ansiedades.

Assim, cada vez mais é possível encontrar esse público voltando a estudar, praticando esportes, caminhando ao ar livre, praticando exercícios físicos, procurando especialistas em procedimentos estéticos de rejuvenescimento, inseridos em programas culturais de representação popular, bem como buscando estimular suas habilidades motoras e desenvolvendo aprendizagens com as novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Assim, o homem ativo tende a lembrar menos do seu passado, e passa a correr atrás de um futuro melhor com expectativas de vida mais independentes, transformadoras e com capacidade de inovar sempre a sua inteligência.

A inserção do idoso no meio educacional tem diminuído o número de pessoas que outrora se sentiam excluídas da sociedade, por não encontrarem espaço para o seu desenvolvimento nesses espaços de aprendizagem. A depressão, oriunda do sentimento de rejeição, exclusão e abandono, fazia com que o idoso ficasse preso ao seu mundo "improdutivo" e "dependente". Hoje, muitos passaram a manter suas habilidades em constante manutenção, na qual vivenciam a educação de forma interativa, integradora e inovadora, com lazer, contato social e ascensão do conhecimento.

A criação das Universidades da Terceira Idade surgiu como uma "proposta inovadora" que propiciou e propicia até hoje uma ocupação do tempo livre dos idosos. Esta iniciativa veio como alicerce para uma velhice saudável, capaz de oferecer a todos os idosos, sem distinção, uma educação com produtividade, no sentido de mostrar à sociedade que a aprendizagem é um processo ininterrupto, sem data de validade.

A exclusão social que antes era vista no semblante de muitos idosos, hoje não é refletida mais, pois a inserção destes nos programas de educação permanente faz com

que o isolamento seja superado na convivência com seus iguais. A educação para a vida toda propicia saúde, força, vigor, disposição, motivação e desejo de viver. Segundo Assis (2005), a sociabilidade tem efeito terapêutico na saúde das pessoas idosas:

Avanços nesta direção podem ser vislumbrados no nível do associativismo promovido nos espaços de sociabilidade destinados aos idosos. [...]. A inserção de idosos em atividades sociais tem sido reconhecida como valiosa para a qualidade de vida deste segmento, com repercussões positivas na saúde (ASSIS, 2005, p. 11).

O idoso enquanto ser social, inserido na educação permanente, não apenas está ali para aprender a aprender, mas para manter e buscar contatos sociais, bem como estabelecer trocas com outros idosos e seus mediadores. Essa convivência os capacita a viver em grupo e a respeitar o seu próximo, interagindo com outros aprendizados, numa convivência que ao longo do tempo torna-se amigável e benéfica para a autoestima do idoso.

Desta forma, não só o aluno das Universidades da Terceira Idade aprende, mas também dissemina aprendizagem para aqueles que os cercam. Sobre essa realidade, Cachionie Neri (2013) esclarecem que: "nesse processo dinâmico, em que muitas vezes ocorrem troca de papéis - educadores tornam-se aprendizes e aprendizes tornam-se educadores -, ambos são beneficiados" (CACHIONI ENERI, 2013, p. 47).

Dessa forma, a longevidade não incapacita os indivíduos para as descobertas de novos saberes, o que os direciona para novas alternativas de aprendizagem, em busca de um sentido coletivo para a vida em sociedade.

## **Educação para idosos na UAMA/UEPB**

Considerando-se os aspectos que a educação permanente traz para a vida social, física e mental da pessoa idosa, apresentamos a UAMA (Universidade Aberta à Maturidade), que vinculada ao *pioneirismo* da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), forma alunos na maturidade, e os integra ao contexto moderno de educação contínua. A duração do curso oferecido é de 2 anos e seus encontros são 2 vezes por semana (UEPB, acesso em 03 de outubro de 2014).

Trata-se de uma proposta de inclusão que teve seu surgimento no ano de 2009, contando com o apoio da Administração Central da UEPB e seu corpo docente, com o

objetivo de oferecer ensino-aprendizagem aos idosos, para aqueles e aquelas que pretendem continuar seu aprendizado. Tem como coordenador o professor Manoel Freire, e esta “iniciativa nasceu a partir de uma experiência que ele conheceu na Espanha durante seu mestrado realizado em 2006” (UEPB, acesso em 03 de outubro de 2014).

A instituição abrange alunos com mais de 60 anos de idade, das áreas de Campina Grande, assim como de todo o estado da Paraíba, contribuindo para o desenvolvimento social dos idosos paraibanos, oferecendo-lhes conhecimento sobre: “Saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Biologia e Psicologia), Pedagogia, Serviço social, Letras, Direito, Arte e Cultura. E, para conclusão do curso, a elaboração de um memorial sobre a vida do aluno concluinte”. Além das áreas de conhecimento, os alunos ainda têm acesso a “aulas de Nutrição, Informática, Língua Estrangeira e também se divertem com dança, coral, ginástica funcional, visitas culturais, artesanato, passeios e excursões” (UEPB, acesso em 03 de outubro de 2014).

A UAMA, além de estar no Campus I da UEPB, também está situada no Centro de Ciências Agrárias e Ambientais (CCAA), no Campus de Lagoa Seca na Paraíba, a fim de garantir a acolhida a outros idosos da região.

Além da convivência em sala de aula e do contínuo aprendizado, “busca promover cursos em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), além da Cozinha Brasil, um programa do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial” (SENAC) (UEPB, acesso em 03 de outubro de 2014). O objetivo de levar à terceira idade um aprendizado contínuo embasa a proposta inclusiva, que deve ser respeitada e imitada por outras instituições de ensino superior, como foi o caso da UEPB.

No ensino da maturidade, a metodologia e os assuntos curriculares são diferentes se comparados ao currículo de um curso tradicional, pois este exige mais do aprendiz e sua duração se dá em maior tempo. O que se enfatiza nos programas educacionais para a terceira idade não é a “transmissão de informação, mas a discussão em grupo”. Assim, as ideias de cada um são levadas em conta, cultivando então a “heterogeneidade” de ricos conhecimentos (VALENTE, 2001).



Nesse sentido, os programas de educação para a faixa etária de idosos:

[...] contribuem continuamente para a melhoria da qualidade de vida da população idosa, mediante as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, visando principalmente à preservação das capacidades cognitivas e cerebrais, uma vez que sem o cérebro nenhuma atividade física ou artística poderia ser realizada (LOPES, 2012, p. 30).

O estímulo a uma vida ativa gera consequências agradáveis para cada idoso, ainda que sejam registrados pontos negativos que acompanham a velhice, e que de alguma forma mexem com os reais sentidos que mantém a mente humana em funcionamento: o exemplo do Alzheimer<sup>3</sup>, uma doença que acarreta danos à capacidade cerebral de cada indivíduo. Assim, é necessário estímulos a uma aprendizagem continuada, uma vez que o funcionamento cerebral depende de nossas atitudes para mantê-lo ativo.

Os idosos trazem consigo diferentes saberes e conselhos sábios, que todos nós precisamos ouvir. Nesse sentido, se passarmos a enxergá-los como seres com inteligência múltipla, reconheceremos que “o conhecimento emerge como condição reflexiva necessária às intervenções na realidade”, pois “o saber é transdisciplinar por sua própria natureza, uma vez que não nega a autonomia relativa do conhecimento, mas rentabiliza essa relatividade num amplo sistema social de trocas *informativas* e *formativas*” (NASCIMENTO, 2013, p. 72 e 91).

Sabendo-se da criatividade que o ser humano possui, é preciso estabelecer o contato desses idosos com os meios digitais no âmbito da aprendizagem, pois tais ferramentas “participam ativamente do passo da informação para o conhecimento”, pois “as novas tecnologias têm um papel ativo e co-estruturante das formas do aprender e do conhecer” (ASSMAN, 2000, p. 10).

---

<sup>3</sup> Realizou-se um grande encontro mundial, intitulado Estudos sobre Alzheimer, em abril de 2011, em Paris, no qual os maiores neuropsiquiatras do mundo discutiram a condição do Alzheimer como epidemia. Alertou-se para o fato de que nossas crianças, no futuro, seriam todas portadoras da doença do Alzheimer na velhice, sem escapar nenhuma (LOPES, 2012, p. 28). Depois dessa descoberta, foram tomadas medidas na Europa, de inserir “pessoas idosas” ao contexto educacional de crianças e jovens, que desde cedo “interagem mutuamente”, trocando ideias, “debatendo literatura” e aprendendo com as experiências desses idosos. “Esse novo modelo de escola implantado”, insere os portadores de Alzheimer, em uma prática da tentativa de “retardar a perda total da capacidade cognitiva”, que é característica predominante dessa doença (LOPES, 2012).



## Contribuições da UAMA para os idosos

Rodeadas por artefatos tecnológicos, as pessoas cada vez mais inserem-se nesse “mundo” novo que até então vem atingindo proporções imensas dentro da escala global. “O acesso às tecnologias da informação e comunicação tem crescido na população brasileira, pelo próprio barateamento das tecnologias [...]” (KACHAR, 2010, p. 135). Nesse sentido, os idosos sentem-se impulsionados a vivenciar e compartilhar dessas ferramentas que só ampliam o seu conhecimento e interligam a sua capacidade de aprendizagem com o mundo e com os demais semelhantes.

Acreditando nessa visão de um mundo que inclua a todos, entrevistamos 5 idosos que compõem o quadro de estudantes da Universidade Aberta à Maturidade (vinculada a Universidade Estadual da Paraíba), situada em Campina Grande. A técnica da entrevista em Profundidade permitiu a cada aluna situar seus conceitos de aprendizagem antes e depois da entrada na instituição, levando em consideração a interação dessas idosas com as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, pois como já refletimos “o idoso da contemporaneidade” está “menos debilitado, carente e dependente – consequentemente disposto a planejar os anos vindouros” (OLIVEIRA, 2013, p. 11).

Para conhecer essa realidade, conversamos com as alunas. A primeira entrevistada Maria Egito Fernandes (89 anos), foi interrogada sobre o por quê de ter optado por uma Universidade voltada para a Terceira Idade. Pedimos ainda para ela apontar as contribuições da UAMA para a sua aprendizagem e sua vida em sociedade e qual a sua relação com as Novas Tecnologias de Comunicação (TICs). A entrevistada relatou:

Eu ficava em casa dentro de quatro paredes, e em uma vida ociosa. Aqui na UAMA eu já aprendi Biologia, Filosofia e muitas coisas a mais. Na minha época só tinha romances, e eu li: José de Alencar, Érico Veríssimo, Vargas Vila, José Américo, Augusto dos Anjos, tudo isso eu li. E então eu vim aqui pra UAMA, que é muito boa. A UAMA mudou muito a minha vida, pois lá em casa todos trabalham e estudam, e eu não gosto da solidão, aí eu vim pra aqui e adquiri muitas amizades. A minha relação com as novas tecnologias, não é tão frequente, pois na minha casa, cada um tem um notebook, e assim que todos chegam em casa, cada um pega um e eu fico sem ter com quem me comunicar, e por isso eu fico assistindo televisão. Então eu não tenho acesso a Internet, que eu gostaria de ter. Já o celular eu possuo

(que foi através do meu filho), e sei manuseá-lo pouco. Eu falo com minhas parentes da Suíça e da Alemanha que moram lá. É bom demais. Melhorou a vida com a tecnologia e vai mudar muito ainda (Informação verbal – Entrevista em 12/09/2014).

Na fala de dona Maria, notamos que há um desabafo, que retrata o seu isolamento no ambiente doméstico: “na minha casa, cada um tem um notebook (...) e eu fico sem ter com quem me comunicar”. Como consequência, ela busca “companhia” na TV: “por isso, eu fico assistindo televisão”. O isolamento familiar é uma queixa comum entre os idosos no Brasil e, uma das causas da depressão. Muitos procuram a UAMA com a finalidade de não apenas aprender coisas novas, mas criar laços de convivência e amizade.

No entanto, apesar de dizer que não usa computador em casa, dona Maria expressa entusiasmo em relação às novas tecnologias no contexto da telefonia móvel, ao dizer que utiliza o celular para conversar com parentes no exterior: “É bom demais. Melhorou a vida com a tecnologia e vai mudar muito ainda!”.

A segunda entrevistada Aurea Veloso da Fonsêca (63 anos), ao ser interrogada sobre a sua relação com as Novas Tecnologias de Comunicação (TICs) falou sobre as tecnologias e/ou suportes utilizados no seu processo de formação. E obtivemos o seguinte depoimento:

Eu só tenho acesso ao celular, pois infelizmente ainda não possuo um computador. E foi só depois que entrei na UAMA que adquiri um celular. Mas como eu não tenho computador em casa, encontro dificuldades de lidar com ele, mas com o celular eu não tenho dificuldades não. Como eu trabalhei 11 anos na Caixa Econômica Federal, como telefonista (central de atendimento), e por isso não tive receio em usar um celular quando meu irmão e meu sobrinho me estimularam a usar, pois foi outra coisa e bem melhor. (Informação verbal – Entrevista em 12/09/2014).

Como descrito nas palavras de Dona Aurea, vê-se certa resistência à utilização do computador, devido a falta de prática do artefato em sua moradia, dificultando assim, a prática do exercício desenvolvido pela UAMA. Por outro lado, o estímulo da UAMA em aproximar seus alunos da informática é um fator relevante de inserção dos idosos no mundo tecnológico, auxiliando-lhes na conquista da autonomia.

A terceira entrevistada Edneusa Assis Barros (67 anos) foi questionada sobre o por que optou por uma Universidade voltada para a Terceira Idade:

Na minha infância eu não tive essa oportunidade, então depois de ter criado meus filhos decidi cuidar de mim. Me libertei. Sai do casulo. A UAMA me deu mais liberdade. Eu estou entendendo que eu tenho os meus direitos. A minha relação com as novas tecnologias é mais com o computador, pois eu não gosto muito de celular não, mas computador eu gosto, eu sou fã, mexo, jogo, e faço um monte de coisa. (Informação verbal – Entrevista em 01/10/2014).

Ao afirmar “sair do casulo”, entendemos que a aluna entrevistada “(re) descobriu a liberdade e o tempo”, utilizando a instituição como rito de passagem para essa nova fase de uma maturidade “ativa”. Quanto ao aprendizado das tecnologias da comunicação, ela nos surpreende ao relatar que, ao contrário das pessoas avessas à informática, gosta de computador e usa a ferramenta para jogar e fazer “um monte de coisas”, nas suas palavras, além de realizar pesquisas na Internet.

A quarta entrevistada Josenilda Lourenço da Silva (66 anos), foi questionada sobre o por que optou por uma Universidade voltada para a Terceira Idade, também relatando as contribuições que a UAMA trouxe para a sua aprendizagem e para a sua vida em sociedade.

Eu já sou formada em Biologia, pela UVA. Sou também Técnica de Enfermagem. Porém devido problemas familiares tive que parar uma licenciatura de Química que comecei, mas sempre com a promessa de um dia eu voltar a estudar. Então tive essa oportunidade de entrar na UAMA e retornei. Em termos de mudança minha vida não mudou nada, pois eu já tinha uma vida ativa, então a minha entrada na UAMA contribuiu para uma reciclagem no meu aprendizado. Foi uma reciclagem pra mim. Sobre as novas tecnologias eu jogo muito no computador. Sou viciada no computador. Eu tenho celular mas não gosto muito de manuseá-lo não. Eu prefiro o computador. Sou viciada no WhatsApp. (Informação verbal – Entrevista em 01/10/2014).

Esse processo de reciclagem auxilia o idoso enquanto ser ativo estimulando-o, a nunca deixar suas ações de frequência pelo aprendizado e também auxiliando-o em transmitir ensino-aprendizagem a todos que lhes cercam.

A quinta e última entrevistada Elza Maria Ribeiro Colaço (63 anos) também nos narrou sua experiência:

Optei por curiosidade, por querer aprender mais e me libertar um pouco através do aprendizado. E através do meu relacionamento com as pessoas fazê-las mais feliz pois eu não gosto de ver ninguém triste. A minha vinda pra UAMA, me faz entender que aprendemos e também ensinamos, pela convivência na vida. Porém há coisas que eu estou aprendendo, mas continuo "voando", pois é muita coisa pra aprender em pouco tempo. Celular eu tenho mas sei mexer muito pouco. Só sei atender e ligar, mais nada. E também não quero

WhatsApp porque eu posso me viciar e eu não quero não passar o dia todinho nele. E computador eu não quero aprender nem a ligar por enquanto, pois eu não tenho tempo, pois sou a dona da casa e me acordo muito cedo pra cuidar da casa, venho pra UAMA e quando chego ainda tenho mais afazeres de casa (Informação verbal – Entrevista em 01/10/2014).

Assim, entendemos que muitos idosos procuram uma universidade voltada para a sua própria faixa etária, esperançosos em aprender mais e mais e não apenas viver o envelhecimento dentro de suas casas. Dona Elza demonstra bastante empenho pelos estudos, pois quer aprender o novo, visto que a curiosidade é uma das condições para isso, levando-nos a descobrir horizontes inimagináveis.

## **Considerações finais**

Observamos que nos últimos anos a faixa etária de idosos tem se inserido em grupos e universidades que lhes proporcionam um ensino de qualidade visto que esta faixa etária vem a cada dia ocupando um espaço cada vez maior na sociedade brasileira e mundial, tanto na educação quanto nos outros segmentos do mercado.

Compreendemos que as oportunidades para os idosos têm surgido, devido ao crescente aumento do número populacional no mundo, e assim as políticas públicas pretendem conduzir esse público à inclusão digital e educacional. Essa oportunidade foi observada e registrada pela UAMA, que há pouco mais de 5 anos, vem oferecendo a diversos idosos condições de novas leituras de mundo e convivência social, ampliando seus referenciais de conhecimento, a exemplo de saberes de disciplinas como Farmacologia, Educação e Sociedade, Filosofia e Curso de Línguas (matérias estudadas). Assim, eles descobrem que nunca é tarde para aprender a reaprender e enxergar novos horizontes na vida.

Diante desta variedade de cursos ofertados pela Universidade Aberta à Maturidade, conhecemos cinco estudantes que empenhadas neste caminho, decidiram superar os obstáculos para inserir-se na educação. Assim, conseguem aprender os novos processos das tecnologias que não tiveram oportunidade de experimentar, a exemplo do computador, o que minimiza a exclusão digital na sociedade em que vivemos.

Observamos, durante o estudo, que a UAMA não apenas ensina “novos saberes”, mas estimula a convivência, favorece a inclusão social, minimiza a solidão e o

isolamento dessas pessoas, trazendo possibilidades de interação fraterna e favorecendo o aprendizado contínuo.

Esse estudo constatou que a inserção de idosos nas instituições de ensino à maturidade produz resultados surpreendentes na vida dos estudantes, que em grupo encontram maior estímulo para lidar com as surpresas da vida, e desenvolvem seu bem estar cognitivo. Os estudantes da UAMA mostram-se inteiramente agradecidos à UEPB, por incluí-los no processo de ensino-aprendizagem, que muitos não realizaram na infância. Esses são considerados modelos de idosos ativos, que comprovam a assertiva de que é possível aprender o novo em qualquer estágio da vida.

Concluindo esse primeiro momento da investigação, objetivamos continuar tal pesquisa numa pós-graduação com o intuito de aprofundar esse tema, que pouco tem sido retratado no Estado da Paraíba, e que merece uma atenção ainda mais profunda, considerando a relevância da aprendizagem na faixa etária estudada, visto que a maioria das pesquisas contempla a infância e a juventude. Em suma, as Universidades Abertas à Maturidade prestam valiosos serviços à sociedade, merecendo destaque no trabalho voltado à pró-atividade da população idosa.

## Referências

ASSIS, Mônica de. **Envelhecimento ativo e promoção da saúde:** reflexão para as ações educativas com idosos. Rio de Janeiro: Revista APS, v.8, n.1, 2005. Disponível em <<http://www.ufjf.br/nates/files/2009/12/Envelhecimento.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2014.

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação.** Brasília: Scielo - Ciência da Informação, v. 29, n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** Lembranças de velhos. 3 ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 2009.

BRASIL. **Estatuto do idoso:** lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e velhice bem-sucedida no contexto das Universidades da Terceira Idade. In: NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches (Orgs.). **Velhice bem-sucedida:** aspectos afetivos e cognitivos. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

\_\_\_\_\_. **Universidades Abertas à Terceira Idade como contextos de convivência e aprendizagem:** possíveis implicações para o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico. São Paulo: Revista Temática Kairós Gerontologia, 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15227>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008\\_2009\\_analise\\_consumo/pofanalise\\_2008\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_analise_consumo/pofanalise_2008_2009.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Síntese de Indicadores Sociais.** Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores\\_Sociais/Sintese\\_de\\_Indicadores\\_Sociais\\_2013/SIS\\_2013.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Sintese_de_Indicadores_Sociais_2013/SIS_2013.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000012962305122013234016242127.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2014.

KACHAR, Vitória. **Envelhecimento e perspectiva de inclusão digital.** São Paulo: Revista Kairós Gerontologia, 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5371>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

LOPES, Margarete Edul Prado de Souza. A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade. Revista Maringá: Periódicos Acta Scientiarum. Humanand Social Sciences. V. 34, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/16197/pdf>>. Acesso em: 23 set. 2014.

NASCIMENTO, Robéria. Fios e tramas de sentidos na tessitura de uma educação transdisciplinar. In: ASSIS, Cássia Lobão; NASCIMENTO, Robéria; FECHINE, Ingrid. **Tecendo os fios de saberes convergentes:** escrita, educação e memória. Campinas Grande: EDUEPB, 2013.

OLIVEIRA, Diego Antonio de. **Pressões e Resistência:** Mercado e identidade dos idosos a partir do consumo da e na Web. São Paulo: Faculdade Casper Líbero: Revista Eletrônica CoMtempo, 2013. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/09/Diego-Antonio-de-Oliveira.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2014.

SÉ, Elisandra Villela Gasparetto; QUEROZ, Nelma Caires; YASSUDA, Mônica Sanches. O envelhecimento do cérebro e a memória. In: NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches (Orgs.). **Velhice bem-sucedida:** aspectos afetivos e cognitivos. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

UAMA, Site. **Universidade Aberta à Maturidade.** In: UEPB, Site. Disponível em: <<http://sites.uepb.edu.br/uama/>>. Acesso em: 03 out. 2014.

VALENTE, José Armando. **Aprendizagem continuada ao longo da vida: o exemplo da terceira idade.** São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/DESAR005.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2014.